M. Dias Branco

Divulgação dos Resultados

2T21 e 1S21

www.ri.mdiasbranco.com.br

www.youtube.com/rimdias

ri@mdiasbranco.com.br

Eusébio (CE), 06 de agosto de 2021 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (B3: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2021 (2T21) e do primeiro semestre de 2021 (1S21). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas conforme CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

09 de agosto de 2021

Horários:
> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +55 (11) 3127-4971 ou
+55 (11) 3728-5971
Código: MDias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Senha: 30269050

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 (516) 300-1066
Código: MDias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Senha: 77777352

Cotação:
Fechamento em 29/07/2021
MDIA3: R$ 31,10 por Ação
Valor de Mercado: R$ 10,5 bilhões

CONTATOS RI

Gustavo Lopes Theodozio
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
E-mail: gustavo.theodozio@mdiasbranco.com.br

Fabio Cefaly
Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
E-mail: fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br

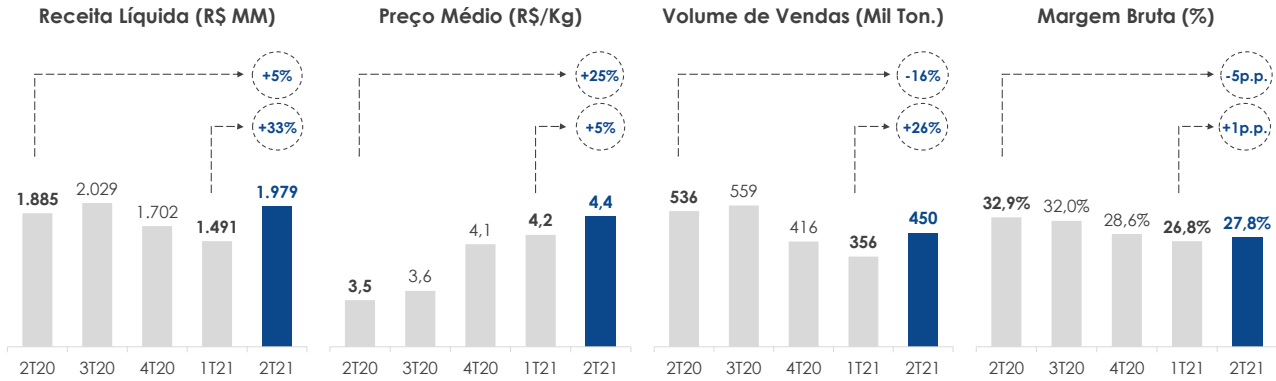
Rodrigo Ishiwa
Gerente de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9225
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

Victor O. Torres
Analista de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9225
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

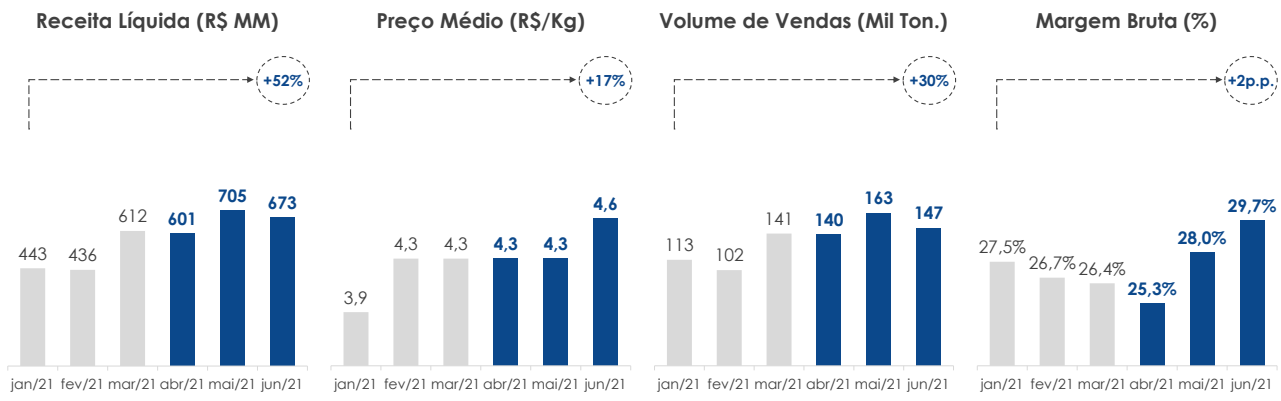
M. Dias Branco atinge R$ 1,9 bilhão de receita líquida e entrega EBITDA 253% maior que o 1T21

Em sintonia com a nossa estratégia de crescimento com lucratividade, a receita líquida do 2T21 cresceu frente ao 2T20 e ao 1T21, respectivamente 5% e 33%, e as margens aumentaram ao longo dos primeiros seis meses do ano, fruto da gestão de preços, da maior diluição dos custos fixos e das iniciativas de produtividade e eficiência, como demonstrado abaixo:

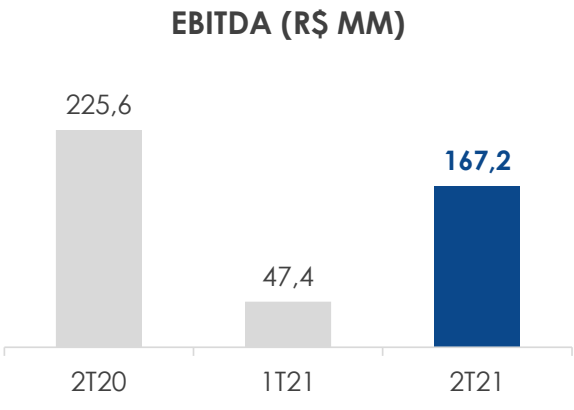


Sobre os volumes, destacamos que o 2T20 foi marcado pelo aumentado temporário e atípico da demanda, estimulada pelo auxílio emergencial e pelo aumento do consumo dentro dos lares, criando uma base de comparação mais difícil para o 2T21. Na comparação com o 2T19, os volumes do 2T21 ficaram estáveis e a receita líquida cresceu 28%.

Ao longo dos seis primeiros meses de 2021, como demonstrado nos gráficos abaixo, observamos aumento sequencial da receita líquida, do preço médio, dos volumes vendidos e da margem bruta. A recuperação dos volumes foi positivamente impactada pelo desempenho nas regiões de Ataque (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e Defesa (Norte e Nordeste), bem como pela contribuição dos lançamentos, principalmente aqueles de maior valor agregado, como os biscoitos wafer cobertos com chocolate branco.



O EBITDA do 2T21 foi 252,7% maior que o registrado no 1T21, fruto da melhora dos volumes, da gestão de preços, da maior diluição dos custos fixos e da continuidade dos programas de eficiência e produtividade. Na comparação com o 2T20, como observado no quadro abaixo, a retração é explicada pelo aumento das *commodities* em Doláres, pela quedas dos volumes e pelo impacto desfavorável do câmbio. Adicionalmente, no período, os efeitos não recorrentes totalizaram R$ 14,2 milhões (R$ 29,6 milhões de créditos tributários e R$ 15,4 milhões de despesas não-recorrentes com COVID e Reestruturação).



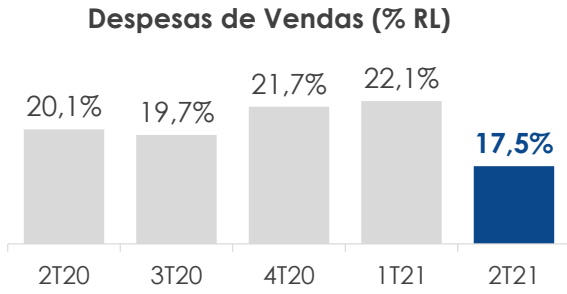
EBITDA 2T20 (R$ MM)	**225,6**
Efeitos Operacionais[1]	(26,5)
Subtotal	***199,1***
Câmbio[2]	(46,1)
Subtotal	***153,0***
Ganhos Não Recorrentes[3]	29,6
Despesas COVID	(6,7)
Despesas Reestruturação	(8,7)
EBITDA 2T21 (R$ MM)	**167,2**

(1) Efeito Preço, Volume de Vendas, Despesas Recorrentes, Custos s/ efeito câmbio e Ganhos recorrentes com o programa de eficiência e produtividade.

(2) Impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar. Não considera as variações de preço das commodities em Dólar.

(3) Principal fator foi a exclusão do ICMS sobre PIS/COFINS.

Conforme observado ao lado, a diminuição das despesas com vendas (% da Receita Líquida) reflete as medidas de produtividade e eficiência adotadas ao longo dos últimos trimestres.



No 1T21, anunciamos um conjunto de seis medidas táticas alinhadas à nossa estratégia de crescimento com lucratividade. Dessa forma, até o 4T21, apresentaremos as evoluções de tais medidas. Abaixo os avanços realizados no 2T21:

Crescimento das Vendas

1. **Onda Verde Piraquê!!!**
   Aceleração do crescimento e expansão nacional:
   - Lançamento de itens de maior valor agregado: wafer coberto com chocolate;
   - Comunicação: Ações nas mídias dígitais com foco no lançamento do "Comida Di Buteco", com a campanha "Juntamos a Fome com a Vontade de ir ao Buteco";
   - Ações no e-commerce e aplicativos de delivery:
     - Entramos no Rappi Turbo;
     - Campanhas para promover os lançamentos do "Comida Di Buteco" nas redes Pão de Açucar e Extra;
     - Campanhas em diversas plataformas com combos promocionais (leve 4 pague 3).

2. **Novas Parcerias**

Aumentar a capilaridade de nossa distribuição:

- BEES:
  - Início das vendas em mai/21;
  - Biscoitos e Massas da marca Piraquê;
  - Região inicial de comercialização RJ;
- Zé Delivery:
  - Parceria confirmada, início das vendas previsto para set/21.

3. **Alavancar oportunidades no mercado externo**
   - 2 novos países;
   - 10 novos clientes;
   - 2 lançamentos no segmento de *private label*.

Produtividade e Eficiência

4. **Otimização do número de SKUs**
   - Total de SKUs descontinuados até 30/06/2021: 75 SKUs;
   - Unificação de marcas.

5. **Adequação do *Footprint* Fabril e Logístico**
   - Concluído o fechamento de 2 CDs. Os produtos passaram a ser entregues da fábrica direto para os clientes;
   - Readequação da capacidade de produção, passando de 113 para 106 linhas de produção ativas de biscoitos e massas: iniciativa suspensa em função da retomada dos volumes;
   - Renegociação das condições comerciais com os operadores logísticos: em andamento.

6. **Redesenho Organizacional**
   - O trabalho se encontra em curso, com o auxílio de consultoria especializada. Seguimos confiantes que será uma importante fonte de inspiração das melhores práticas de gestão e produtividade.

O quadro abaixo apresenta a evolução, no 2T21, dos principais indicadores de resultados nas comparações com o 2T20 e o 1T21.

Principais Indicadores	2T21	2T20	AH% 2T20-2T21	1T21	AH% 1T21-2T21	1S21	1S20	AH% 1S20-1S21
Receita Líquida (R$ MM)	1.978,6	1.885,2	5,0%	1.491,1	32,7%	3.469,7	3.521,9	-1,5%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	450,2	536,1	-16,0%	356,4	26,3%	806,6	1.012,6	-20,3%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	138,5	153,4	-9,7%	97,0	42,8%	235,5	291,3	-19,2%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	103,4	129,7	-20,3%	71,6	44,4%	175,0	234,6	-25,4%
Market share de biscoitos (volume)*	31,9%	34,5%	-2,6 p.p	32,6%	-0,7 p.p	31,9%	33,8%	-1,9 p.p
Market share de massas (volume)*	31,3%	34,9%	-3,6 p.p	32,6%	-1,3 p.p	31,4%	33,1%	-1,7 p.p
Lucro Líquido (R$ MM)	142,3	152,4	-6,6%	15,0	848,7%	157,3	289,4	-45,6%
Ebitda (R$MM)	167,2	225,6	-25,9%	47,4	252,7%	214,6	454,1	-52,7%
Margem *Ebitda*	8,5%	12,0%	-3,5 p.p	3,2%	5,3 p.p	6,2%	12,9%	-6,7 p.p
Caixa (Dívida) Líquidos (R$ MM)	(361,5)	(332,8)	8,6%	(384,9)	-6,1%	(361,5)	(332,8)	8,6%
Caixa (Dívida) Líquidos / *Ebitda* (últ. 12 meses)	(0,5)	(0,4)	25,0%	(0,5)	0,0%	(0,5)	(0,4)	25,0%
Capex (R$ MM)	51,6	44,8	15,2%	40,7	26,8%	92,3	101,1	-8,7%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	365,8	492,4	-25,7%	16,5	n/a	382,3	569,8	-32,9%

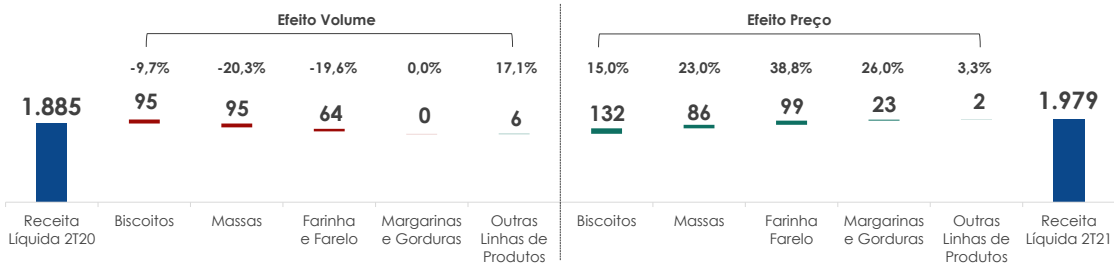
(*) Os valores apresentados no 2T21 e 2T20 referem-se ao período de mai/jun de 2021 e 2020.

Os valores apresentados no 1T21 referem-se ao período de jan/fev de 2021.

• Receita

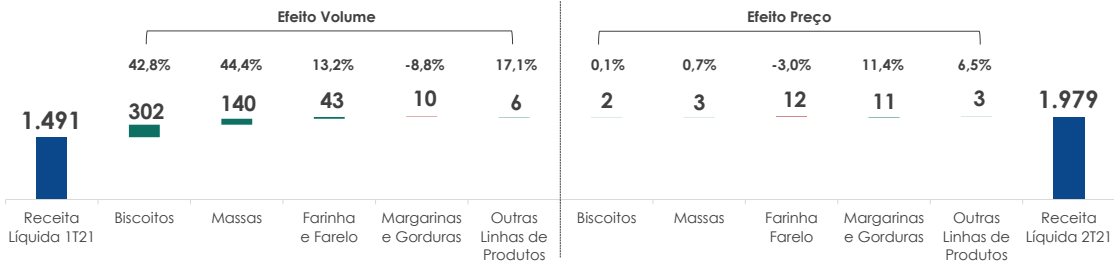
No 2T21, a receita líquida totalizou R$ 1,9 bilhão (+5% vs 2T20 e +33% vs 1T21). Na comparação com o 2T20, como demonstrado abaixo, os preços foram 25% maiores que os registrados no ano passado e os volumes retraíram 16% em função da base de comparação mais difícil, já explicada.

Variação na Receita Líquida 2T21 vs 2T20 (R$ MM)



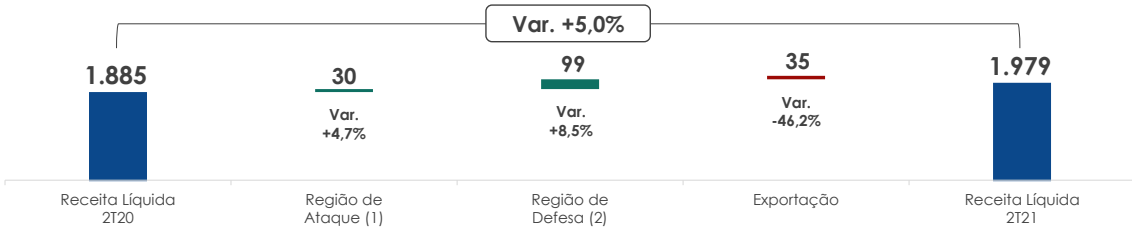
Na comparação com o 1T21, a recuperação das vendas se deu por meio da retomada consistente dos volumes, bem como pelo aumento de preço médio, necessário para recompor as margens em um cenário de custos elevados das *commodities*.

Variação na Receita Líquida 2T21 vs 1T21 (R$ MM)



Na visão por região, como observado no gráfico abaixo, a receita líquida nas Regiões de Ataque (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e Defesa (Norte e Nordeste) apresentaram crescimento de 4,7% e 8,5% respectivamente.

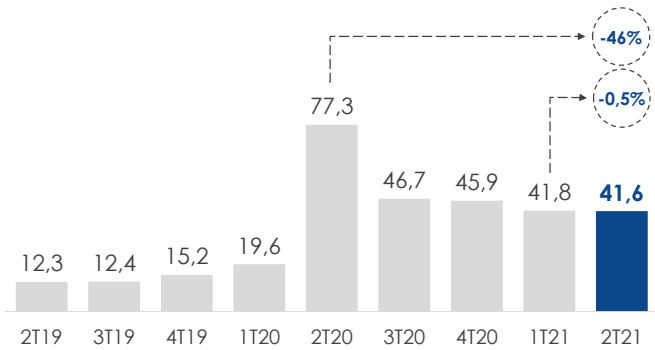
Variação na Receita Líquida por Regiões 2T21 vs 2T20 (R$ MM)



(1) **Nota:** Região de Ataque compreende Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
(2) **Nota:** Região de Defesa compreende Norte e Nordeste.

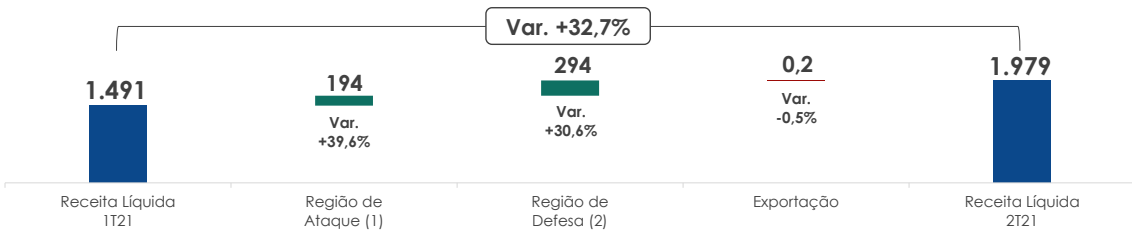
As Exportações, como observado no gráfico ao lado, crescem de forma acelerada ao longo dos últimos trimestres. A retração observada no 2T21 vs 2T20 se deu, essencialmente, pela maior base de comparação do 2T20, impactada por vendas pontuais de massas e farinha de trigo para países da América Latina através de programas de ajuda humanitária relacionados à pandemia.

Receita Líquida Exportações (R$ MM)



Na comparação com o 1T21, crescemos dois dígitos nas Regiões de Ataque e Defesa.

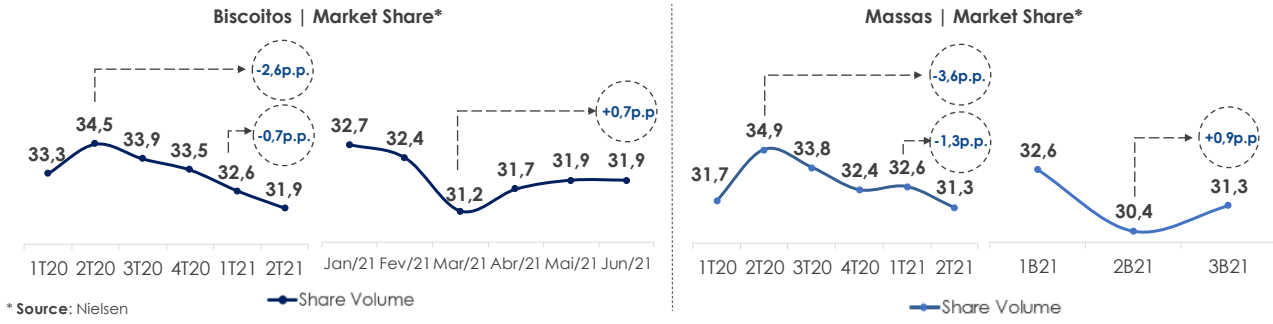
Variação na Receita Líquida por Regiões 2T21 vs 1T21 (R$ MM)



(1) **Nota:** Região de Ataque compreende Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
(2) **Nota:** Região de Defesa compreende Norte e Nordeste.

• *Market Share*

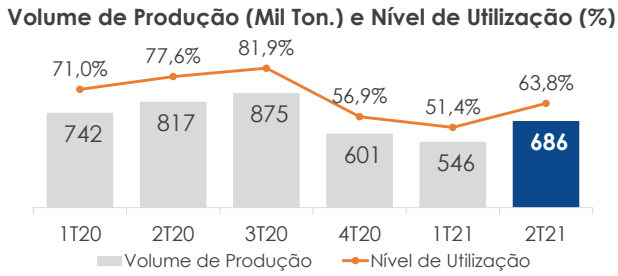
A M. Dias Branco mantém a liderança nacional[1] em biscoitos e massas. Os reajustes de preços aplicados para a recomposição das margens, cujo início se deu no 2T20, influenciaram para a retração de *market share*, tanto para biscoitos quanto para massas. No entanto, ao longo do 2T21, apresentamos recuperação.



* **Source**: Nielsen

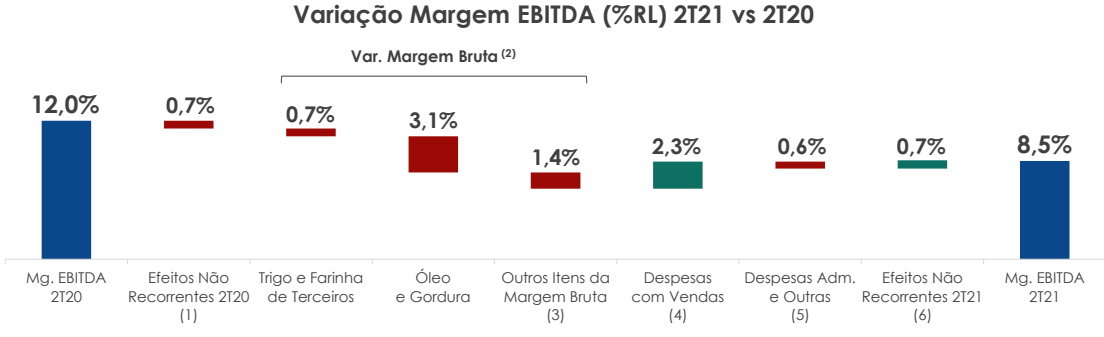
• Produção

A retomada dos volumes vendidos no 2T21 contribuiu para o aumento do nível de utilização da capacidade de produção, melhorando a diluição dos custos fixos.



• EBITDA

Encerramos o 2T21 com EBITDA de R$ 167,2 milhões e margem EBITDA de 8,5%. Na comparação com o 2T20, como observado no gráfico abaixo, os preços das *commodities* ainda impactaram as margens, ao passo que ganhos recorrentes foram capturados nas despesas com vendas.

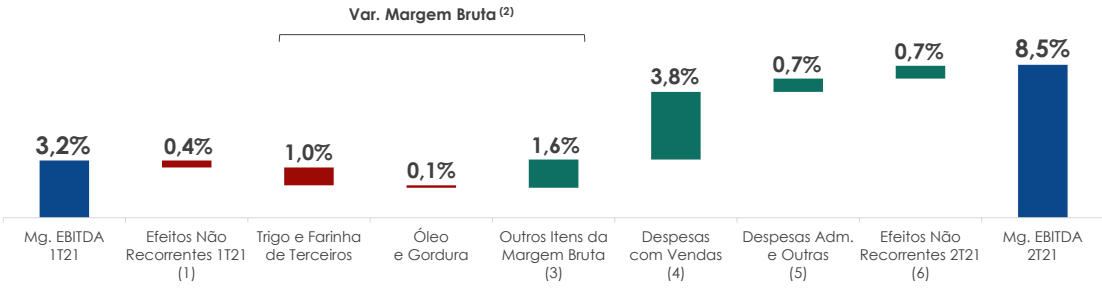


(1) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T20.
(2) **Nota:** % Variação na margem bruta sem considerar a representatividade da depreciação do CPV sobre a receita líquida.
(3) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes no custo com a COVID-19 (R$ 5,6 milhões).
(4) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,7 milhão) e despesas com reestruturação (R$ 1,3 milhão).
(5) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,4 milhão), despesas com reestruturação (R$ 7,4 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).
(6) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T21 com despesas e custos com a COVID-19 (R$ 6,7 milhões), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).

[1] Dados da NIELSEN para o período de janeiro a junho de 2021.

Na comparação com o 1T21, como demonstrado abaixo, a melhora das margens ocorreu pela melhor diluição dos custos e despesas fixas e pelos ganhos recorrentes de eficiência e produtividade.

Variação Margem EBITDA (%RL) 2T21 vs 1T21

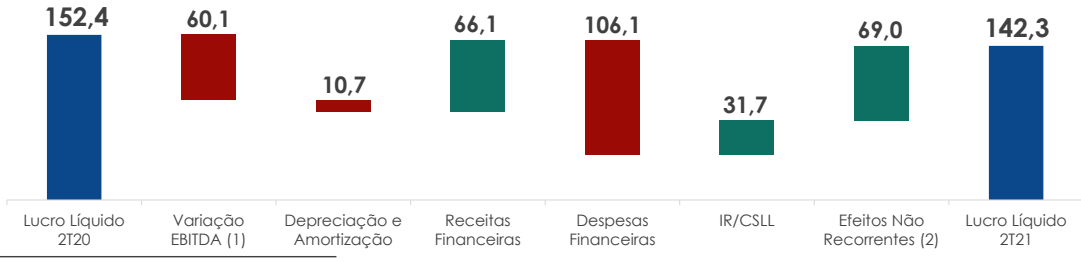


(1) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 1T21.
(2) **Nota:** % Variação na margem bruta sem considerar a representatividade da depreciação do CPV sobre a receita líquida.
(3) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes no custo com a COVID-19 (R$ 5,6 milhões).
(4) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,7 milhão) e despesas com reestruturação (R$ 1,3 milhão).
(5) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,4 milhão), despesas com reestruturação (R$ 7,4 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).
(6) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T21 com despesas e custos com a COVID-19 (R$ 6,7 milhões), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).

• Lucro Líquido

O Lucro líquido cresceu 848,7% em comparação com o 1T21, totalizando R$ 142,3 milhões. Já, no comparativo com o 2T20, decresceu 6,6%. Como demonstrado no gráfico abaixo, a variação entre o 2T21 vs 2T20 se deu pelas variações do EBITDA, já explicada anteriormente, e pela variação negativa do resultado financeiro de R$ 40,0 milhões (Despesas Financeiras de R$ 106,1 milhões + Receita Financeira de R$ 66,1 milhões), ocasionada por três fatores: (i) despesas financeiras com variação monetária e juros sobre as debêntures emitidas no 1T21; (ii) custo de contratação de NDFs[2]; e (iii) variação cambial das exportações.

Variação Lucro Líquido 2T21 vs 2T20 (R$ MM)

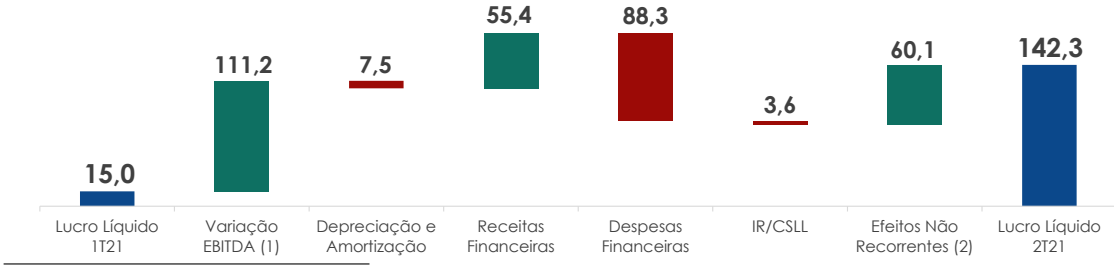


(1) **Nota:** Variação do EBITDA sem os efeitos não recorrentes.
(2) **Nota:** Variação dos efeitos não recorrentes do 2T21 (R$ 81,7 milhões) vs 2T20 (R$ 12,7 milhões):
- 2T21 (R$ 81,7 milhões): Considera custos e despesas com a COVID-19 (R$ 6,7 milhões), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões), receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R$ 37,8 milhões) e créditos decorrentes de trânsito em julgado de ação judicial de IRPJ/CSLL (R$ 29,7 milhões).
- 2T20 (R$ 12,7 milhões): Considera despesas com integração da Piraquê (R$ 1,2 milhão), custos e despesas com a COVID-19 (R$ 19,5 milhões), despesas com reestruturação (R$ 3,5 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 38,9 milhões), reembolso de superveniências (R$ 2,2 milhões) e receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R$ 0,2 milhão).

2 *Non Deliverable Forward* (contrato a termo de moedas)

Já no comparativo entre o 2T21 vs 1T21, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento do EBITDA, fruto do crescimento das vendas, da maior diluição dos custos fixos, dos reajustes de preço e dos ganhos de produtividade e eficiência.

Variação Lucro Líquido 2T21 vs 1T21 (R$ MM)



(1) **Nota:** Variação do EBITDA sem os efeitos não recorrentes.
(2) **Nota:** Variação dos efeitos não recorrentes do 2T21 (R$ 81,7 milhões) vs 1T21 (R$ 21,6 milhões):
- 2T21 (R$ 81,7 milhões): Considera custos e despesas com a COVID-19 (R$ 6,7 milhões), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões), receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R$ 37,8 milhões) e créditos decorrentes de trânsito em julgado de ação judicial de IRPJ/CSLL (R$ 29,7 milhões).
- 1T21 (R$ 21,6 milhões): Considera despesas com integração da Piraquê (R$ 0,8 milhão), custos e despesas com a COVID-19 (R$ 7,3 milhões), despesas com reestruturação (R$ 13,7 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 27,5 milhões) e receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R$ 15,9 milhões).

• Investimentos

No 2T21, investimos R$ 51,6 milhões (+15,2% vs 2T20). Destaque para: (i) equipamentos e adequações na unidade de Bento Gonçalves (RS); (ii) *retrofit* de maquinário na unidade de Madureira (RJ); (iii) aquisição de equipamentos nas unidades Fábrica Fortaleza (CE) e São Caetano do Sul (SP); e (iv) adequação do CD da unidade do Rio de Janeiro (RJ).

• Dívida, Capitalização e Caixa

No trimestre, as disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R$ 365,8 milhões (-25,7% vs 2T20). Encerramos o período com caixa de R$ 1,6 bilhão (R$ 1,4 bilhão no 2T20) e endividamento bruto de R$ 1,9 bilhão (estável vs 2T20), resultando em uma alavancagem (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses) de 0,5x (0,4x no 2T20).

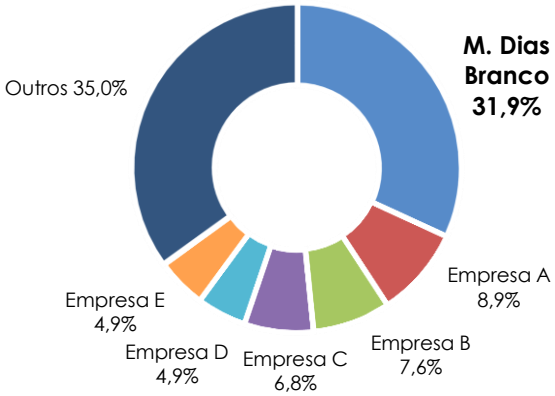
MDIA B3 LISTED NM IBRA B3 ICON B3 IGC B3 IGC-NM B3 IGCT B3 INDX B3 ISE B3 ITAG B3 SMLL B3

DESTAQUES DE MERCADO

MARKET SHARE

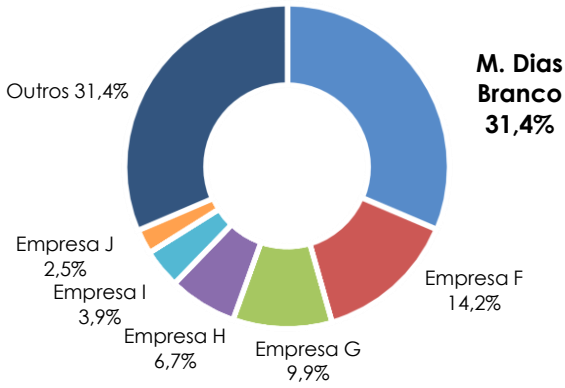
Os gráficos abaixo apresentam o *market share* Brasil (em % de volume vendido) da M. Dias Branco, líder nacional nos mercados de biscoitos e massas, e dos principais concorrentes (período acumulado de janeiro a junho de 2021).

Market Share Biscoitos* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da *NIELSEN* para o período de jan/jun de 2021.

Market Share Massas* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da *NIELSEN* para o período de jan/jun de 2021.

CANAL DE VENDAS

No comparativo 2T21 vs 2T20, os canais de Distribuidores e Key Account/Rede Regional apresentaram ganho de representatividade. Em relação ao primeiro, houve aumento no número de distribuidores.

Mix de Clientes	2T21	2T20	Variação	1T21	Variação	1S21	1S20	Variação
Varejo	25,5%	27,3%	-1,8 p.p	27,9%	-2,4 p.p	26,5%	27,3%	-0,8 p.p
Atacado	20,8%	23,3%	-2,5 p.p	21,7%	-0,9 p.p	21,2%	24,0%	-2,8 p.p
Key Account / Rede Regional	22,9%	19,8%	3,1 p.p	21,6%	1,3 p.p	22,3%	19,8%	2,5 p.p
Cash & Carry	16,8%	16,7%	0,1 p.p	14,7%	2,1 p.p	15,9%	18,2%	-2,3 p.p
Distribuidores	8,6%	7,2%	1,4 p.p	7,9%	0,7 p.p	8,3%	6,6%	1,7 p.p
Indústria	1,8%	0,9%	0,9 p.p	1,7%	0,1 p.p	1,8%	0,9%	0,9 p.p
Outros	3,6%	4,8%	-1,2 p.p	4,5%	-0,9 p.p	4,0%	3,2%	0,8 p.p
TOTAL	**100,0%**	**100,0%**		**100,0%**		**100,0%**	**100,0%**	

Nota: Mix de clientes, considerando a receita bruta deduzida de descontos e devoluções.

Maiores Clientes		Vendas 2T21 (R$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 1S21 (R$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Sequência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	214,7	9,3%	9,3%	358,6	8,9%	8,9%
49 Subsequentes	50	689,7	29,8%	39,1%	1.173,4	29,0%	37,9%
50 Subsequentes	100	176,1	7,6%	46,7%	307,3	7,6%	45,5%
900 Subsequentes	1.000	677,2	29,3%	76,0%	1.203,4	29,8%	75,3%
Demais Clientes	Todos	553,7	24,0%	100,0%	1.000,8	24,7%	100,0%
TOTAL		**2.311,4**			**4.043,5**		

* Receita bruta deduzida de descontos e devoluções.

DESTAQUES OPERACIONAIS

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T21	2T20	2T21	2T20	2T21	2T20	2T21	2T20	2T21	2T20	2T21	2T20
Produção Total	138,7	154,8	102,3	132,4	397,9	480,8	42,5	44,7	4,6	4,4	686,0	817,1
Capacidade Total de Produção	220,6	217,2	140,4	145,2	616,0	579,9	90,0	101,0	8,7	9,6	1.075,7	1.052,9
Nível de Utilização da Capacidade	**62,9%**	**71,3%**	**72,9%**	**91,2%**	**64,6%**	**82,9%**	**47,2%**	**44,3%**	**52,9%**	**45,8%**	**63,8%**	**77,6%**

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T21	1T21	2T21	1T21	2T21	1T21	2T21	1T21	2T21	1T21	2T21	1T21
Produção Total	138,7	101,8	102,3	78,3	397,9	322,1	42,5	39,5	4,6	3,8	686,0	545,5
Capacidade Total de Produção	220,6	216,7	140,4	135,8	616,0	609,1	90,0	90,0	8,7	9,8	1.075,7	1.061,4
Nível de Utilização da Capacidade	**62,9%**	**47,0%**	**72,9%**	**57,7%**	**64,6%**	**52,9%**	**47,2%**	**43,9%**	**52,9%**	**38,8%**	**63,8%**	**51,4%**

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

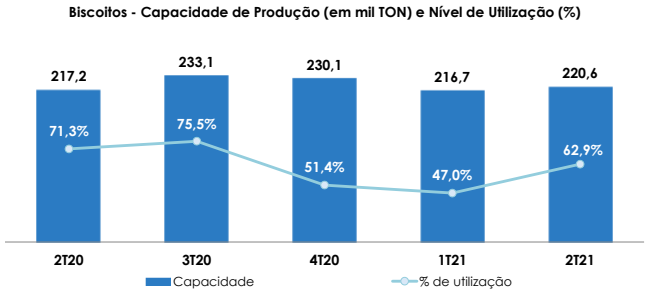
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1S21	1S20	1S21	1S20	1S21	1S20	1S21	1S20	1S21	1S20	1S21	1S20
Produção Total	240,5	304,2	180,6	240,9	720,0	915,1	82,0	90,6	8,4	8,2	1.231,5	1.559,0
Capacidade Total de Produção	437,3	432,9	276,2	283,3	1.225,1	1.159,8	180,0	202,0	18,5	19,1	2.137,1	2.097,1
Nível de Utilização da Capacidade	**55,0%**	**70,3%**	**65,4%**	**85,0%**	**58,8%**	**78,9%**	**45,6%**	**44,9%**	**45,4%**	**42,9%**	**57,6%**	**74,3%**

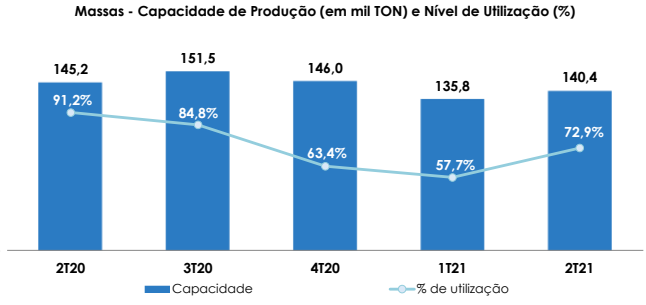
* Em mil toneladas

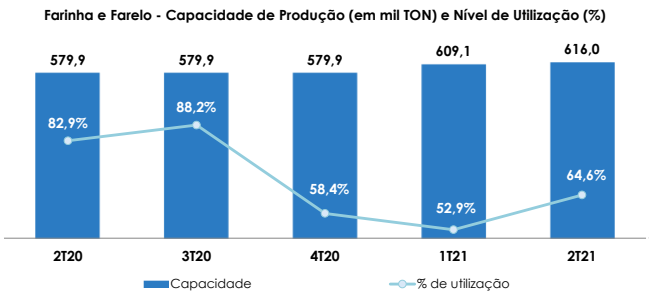
* * Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

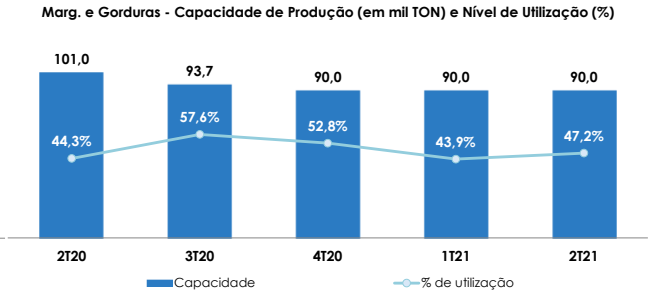
Nota: A Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de *setup*, limpeza de linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos nas plantas, etc.

Destaque no 2T21 vs 1T21 para o aumento do nível de utilização da capacidade de produção (+12,4p.p.), associado à recuperação dos volumes vendidos no período (+26,3%).





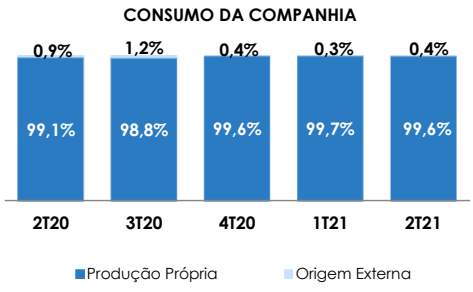


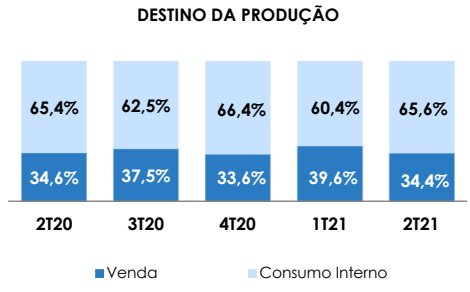


VERTICALIZAÇÃO

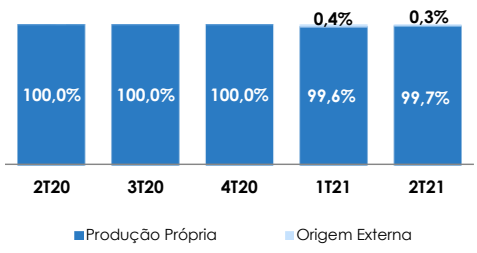
Manutenção dos níveis elevados tanto para farinha de trigo quanto para gorduras.

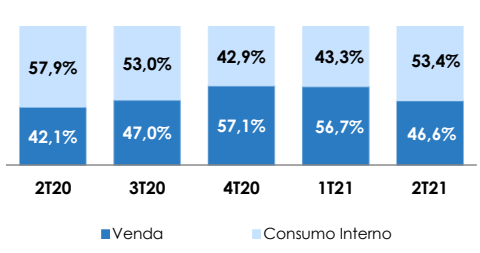
FARINHA DE TRIGO





GORDURA





Nota: Os gráficos de consumo da Companhia evidenciam a origem da farinha de trigo e gordura consumidas no período, destacando os percentuais fabricados internamente (produção própria) e adquiridos de terceiros (origem externa). Os gráficos de destino da produção, por sua vez, retratam o percentual de farinha de trigo e gordura destinado à venda e à fabricação de biscoitos, massas, etc. (consumo interno).

DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA LÍQUIDA

No 2T21 vs 2T20, a receita líquida registrou crescimento de 5,0%, impulsionada pelo aumento do preço médio de 24,7%, que compensou a retração dos volumes de 16,0%.

	2T21			2T20			Variações		
Linhas de Produto	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.010,3	138,5	7,29	972,7	153,4	6,34	3,9%	-9,7%	15,0%
Massas	458,8	103,4	4,44	468,3	129,7	3,61	-2,0%	-20,3%	23,0%
Farinha e Farelo	357,2	185,5	1,93	321,9	230,8	1,39	11,0%	-19,6%	38,8%
Margarinas e Gorduras	111,4	18,7	5,96	88,5	18,7	4,73	25,9%	0,0%	26,0%
Outras Linhas de Produtos**	40,9	4,1	9,98	33,8	3,5	9,66	21,0%	17,1%	3,3%
TOTAL	**1.978,6**	**450,2**	**4,39**	**1.885,2**	**536,1**	**3,52**	**5,0%**	**-16,0%**	**24,7%**

* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolo, Refrescos e Torradas

Na sequência, destaque para lançamentos, ações comerciais e de marketing promovidos no 2T21:

Lançamentos: 21 novos produtos, ampliando o nosso portfólio com foco para categorias de maior valor agregado como: biscoito wafer coberto com chocolate branco para as marcas Piraquê, Vitarella, Richester e Isabela; salgadinhos de batata com a marca Piraquê; e rosquinhas para a marca Isabela.

Investimentos em marketing e comercial: "Cream Cracker" e "Delicitá Cristal", da marca Vitarella, "Criações Originais", da Piraquê, e "A vida acontece nos detalhes", da Adria, são algumas das campanhas relevantes ocorridas ao longo do 2T21.

No comparativo 2T21 vs 1T21, a receita líquida cresceu 32,7%, com aumento de 5,0% de preço médio e 26,3% dos volumes.

	2T21			1T21			Variações		
Linhas de Produto	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.010,3	138,5	7,29	706,6	97,0	7,28	43,0%	42,8%	0,1%
Massas	458,8	103,4	4,44	315,9	71,6	4,41	45,2%	44,4%	0,7%
Farinha e Farelo	357,2	185,5	1,93	326,1	163,8	1,99	9,5%	13,2%	-3,0%
Margarinas e Gorduras	111,4	18,7	5,96	109,7	20,5	5,35	1,5%	-8,8%	11,4%
Outras Linhas de Produtos**	40,9	4,1	9,98	32,8	3,5	9,37	24,7%	17,1%	6,5%
TOTAL	**1.978,6**	**450,2**	**4,39**	**1.491,1**	**356,4**	**4,18**	**32,7%**	**26,3%**	**5,0%**

* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolo, Refrescos e Torradas

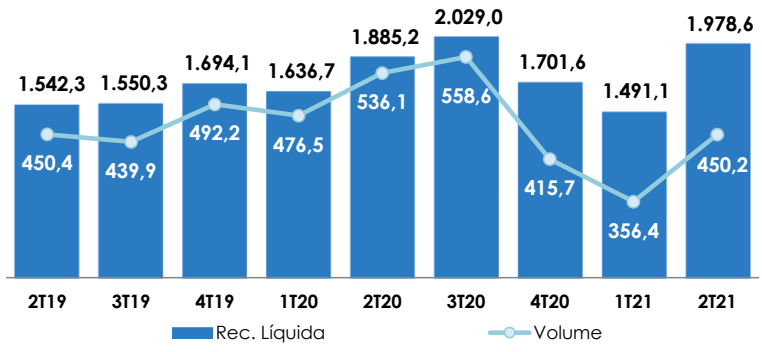
Na comparação do 1S21 vs 1S20, a receita líquida apresentou retração de 1,5%, influenciada pela queda nos volumes de 20,3%, ocasionada pela retração das vendas no 1T21 e pela maior base de comparação do 2T20, a qual foi estimulada pelo auxílio emergencial e pelo aumento do consumo dentro dos lares. Já o preço médio, apresentou crescimento de 23,6%.

	1S21			1S20			Variações		
Linhas de Produto	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.716,9	235,5	7,29	1.839,6	291,3	6,32	-6,7%	-19,2%	15,3%
Massas	774,7	175,0	4,43	842,9	234,6	3,59	-8,1%	-25,4%	23,4%
Farinha e Farelo	683,3	349,3	1,96	597,9	441,3	1,35	14,3%	-20,8%	45,2%
Margarinas e Gorduras	221,1	39,2	5,64	172,9	38,4	4,50	27,9%	2,1%	25,3%
Outras Linhas de Produtos**	73,7	7,6	9,70	68,6	7,0	9,80	7,4%	8,6%	-1,0%
TOTAL	**3.469,7**	**806,6**	**4,30**	**3.521,9**	**1.012,6**	**3,48**	**-1,5%**	**-20,3%**	**23,6%**

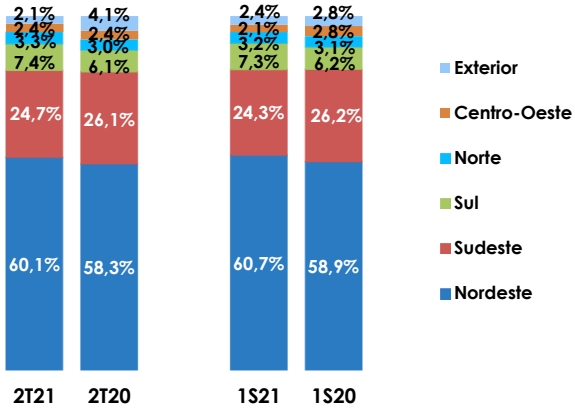
* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolo, Refrescos e Torradas

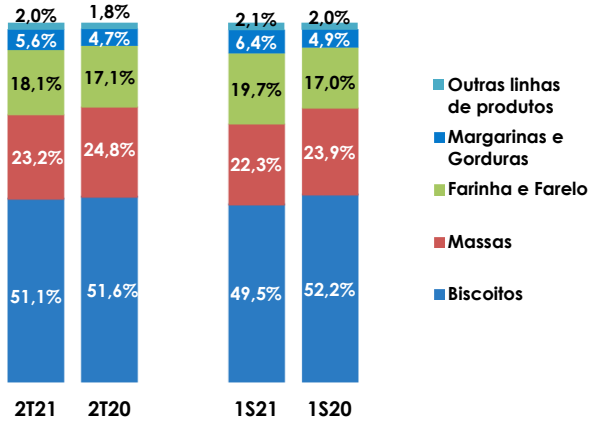
Receita Líquida (em R$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Vendas por Região (% da Receita Bruta deduzida de descontos e devoluções)



Composição da Receita Operacional Líquida

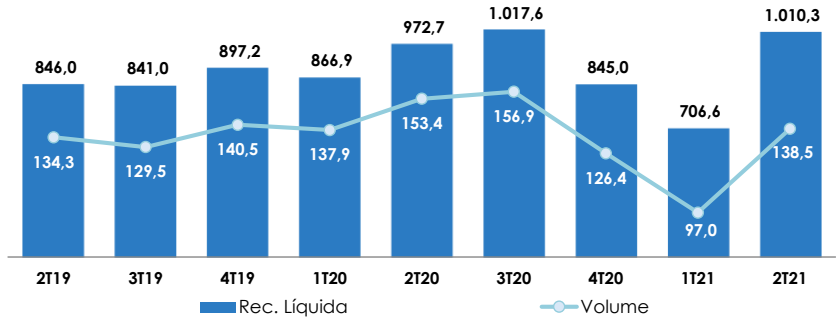


DESTAQUES - BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no 2T21 vs 2T20 cresceu 3,9%, com redução dos volumes de 9,7% e aumento de 15,0% no preço médio.

No 2T21 vs 1T21, a receita líquida cresceu 43,0% com aumento dos volumes de 42,8% e estabilidade do preço médio (+0,1%). O crescimento dos volumes se deu para todas as regiões e subcategorias.

Biscoitos - Receita Líquida (em R$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



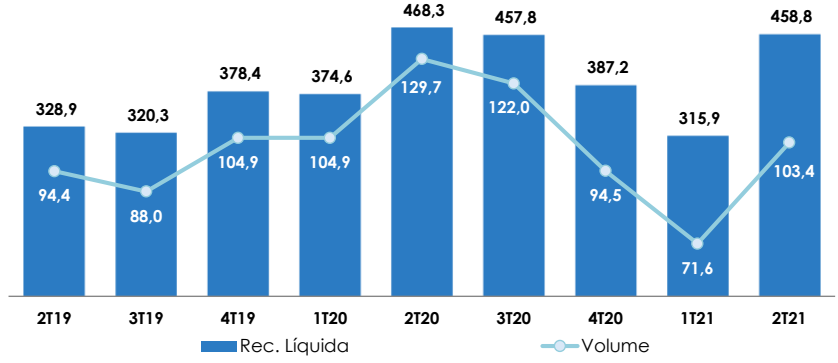
Com relação aos lançamentos no 2T21, receita bruta de R$ 68,9 milhões com 116 novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses (91 novos produtos/sabores com receita bruta de R$ 44,6 milhões no 2T20).

DESTAQUES - MASSAS

A receita líquida de massas decresceu 2,0% no 2T21 vs 2T20, com redução dos volumes de 20,3% e aumento do preço médio de 23,0%.

A queda nos volumes foi observada em todas as regiões com destaque para as exportações, que foram impactadas positivamente no 2T20 por vendas pontuais para países da América Latina através de programas de ajuda humanitária, fato influenciado pela pandemia.

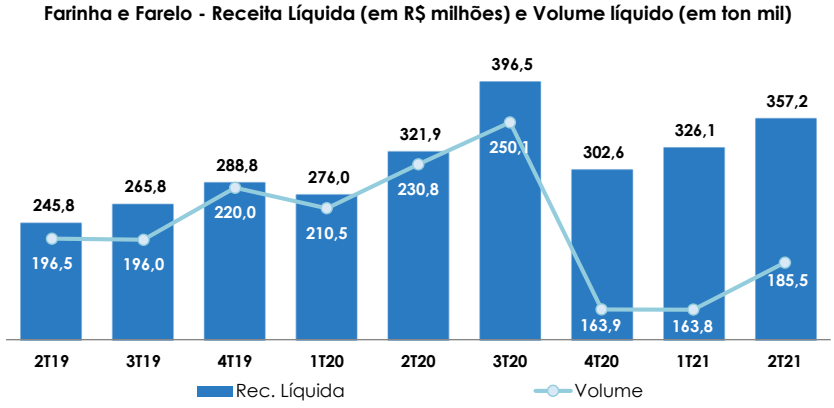
Massas - Receita Líquida (em R$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



Na comparação com o 1T21, a receita líquida cresceu 45,2%, com volumes 44,4% maiores e aumento do preço médio de 0,7%, observado em todas as regiões e subcategorias.

DESTAQUES – FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo cresceu 11,0% no 2T21, com redução de 19,6% dos volumes e aumento de 38,8% no preço médio.



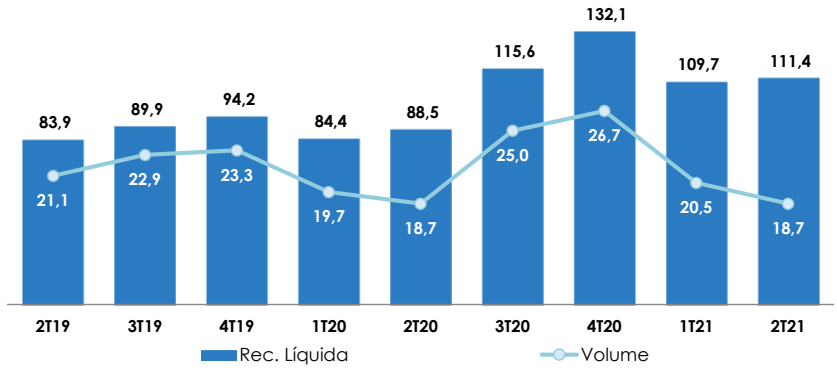
A diminuição dos volumes foi influenciada tanto por farinhas industriais, quanto por domésticas, com retração na região de Defesa ocasionada pelos reajustes de preço, e nas exportações, impactadas positivamente no 2T20 por vendas pontuais através de programas de ajuda humanitária. Apesar das retrações, registramos melhora dos volumes na região de Ataque.

No 2T21 vs 1T21, crescimento de 9,5% na receita líquida com aumento dos volumes de 13,2% e diminuição do preço médio de 3,0%. Destaque para o desempenho de farinhas industriais em todo o país e domésticas, sobretudo na Região de Ataque, com avanço em volumes e preço médio.

DESTAQUES – MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras cresceu 25,9% no 2T21 vs 2T20, com volumes estáveis e aumento no preço médio de 26,0%.

Os volumes se mantiveram no patamar do 2T20 e o desempenho da categoria foi puxado pelos repasses de preços. Já, no comparativo com o 1T21, os volumes recuaram 8,8%, enquanto a receita líquida cresceu 1,5% com aumento de 11,4% do preço médio.



CUSTOS

Custos dos Produtos Vendidos (R$ milhões)	2T21	% RL	2T20	% RL	AH% 2T20-2T21	1T21	% RL	AH% 1T21-2T21	1S21	% RL	1S20	% RL	AH% 1S20-1S21
Matéria-Prima	**1.054,0**	**53,3%**	**921,0**	**48,9%**	**14,4%**	**774,5**	**51,9%**	**36,1%**	**1.828,5**	**52,7%**	**1.609,3**	**45,7%**	**13,6%**
Trigo	680,5	34,4%	635,3	33,7%	7,1%	498,2	33,4%	36,6%	1.178,7	34,0%	1.084,1	30,8%	8,7%
Óleo	213,1	10,8%	144,0	7,6%	48,0%	158,6	10,6%	34,4%	371,7	10,7%	251,8	7,1%	47,6%
Açúcar	56,7	2,9%	46,9	2,5%	20,9%	38,7	2,6%	46,5%	95,4	2,7%	88,6	2,5%	7,7%
Farinha de Terceiros	2,2	0,1%	2,6	0,1%	-15,4%	1,5	0,1%	46,7%	3,7	0,1%	11,1	0,3%	-66,7%
Gordura de Terceiros	0,5	0,0%	0,4	0,0%	25,0%	0,3	0,0%	66,7%	0,8	0,0%	2,8	0,1%	-71,4%
Outros insumos	101,0	5,1%	91,8	4,9%	10,0%	77,2	5,2%	30,8%	178,2	5,1%	170,9	4,9%	4,3%
Embalagens	**131,3**	**6,6%**	**122,1**	**6,5%**	**7,5%**	**95,5**	**6,4%**	**37,5%**	**226,8**	**6,5%**	**230,2**	**6,5%**	**-1,5%**
Mão de obra	**172,8**	**8,7%**	**163,9**	**8,7%**	**5,4%**	**148,2**	**9,9%**	**16,6%**	**321,0**	**9,3%**	**311,6**	**8,8%**	**3,0%**
Gastos Gerais de Fabricação	**134,4**	**6,8%**	**116,0**	**6,2%**	**15,9%**	**107,1**	**7,2%**	**25,5%**	**241,5**	**7,0%**	**217,9**	**6,2%**	**10,8%**
Depreciação e Amortização	**48,7**	**2,5%**	**44,6**	**2,4%**	**9,2%**	**42,4**	**2,8%**	**14,9%**	**91,1**	**2,6%**	**87,4**	**2,5%**	**4,2%**
Total	**1.541,2**	**77,9%**	**1.367,6**	**72,5%**	**12,7%**	**1.167,7**	**78,3%**	**32,0%**	**2.708,9**	**78,1%**	**2.456,4**	**69,7%**	**10,3%**

No 2T21, os custos dos produtos vendidos foram 12,7% maiores que os registrados no 2T20, em valores absolutos, e representaram 77,9% da receita líquida do período (72,5% no 2T20). Abaixo, relacionam-se os principais efeitos desfavoráveis nos custos dos produtos vendidos.

EFEITOS DESFAVORÁVEIS (2T21 vs 2T20)

- Redução de 16,0% no volume de produção, impactando em menor diluição dos custos fixos;
- Aumento no custo médio em Reais do trigo em 26,2%, do óleo em 50,6% e do açúcar em 27,4%.

No 2T21, os custos dos produtos vendidos foram 32,0% maiores que os registrados no 1T21, em valores absolutos, e representaram 77,9% da receita líquida do período (78,3% no 1T21). Na sequência, enumeram-se os efeitos favoráveis e desfavoráveis nos custos dos produtos vendidos.

EFEITOS FAVORÁVEIS (2T21 vs 1T21)

- Aumento no volume de produção em 25,8%, impactando em maior diluição dos custos fixos.

EFEITOS DESFAVORÁVEIS (2T21 vs 1T21)

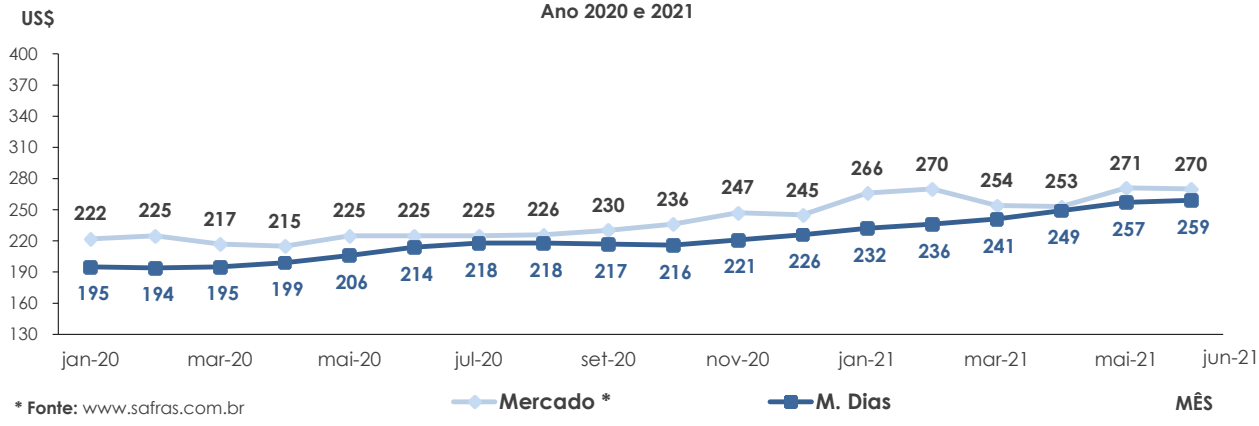
- Aumento no custo médio em Reais do trigo em 6,5%, do óleo em 14,1% e do açúcar em 6,3%.

No 1S21, os custos dos produtos vendidos foram 10,3% maiores que os registrados no 1S20, em valores absolutos, e representaram 78,1% da receita líquida do período (69,7% no 1S20).

EFEITOS DESFAVORÁVEIS (1S21 vs 1S20)

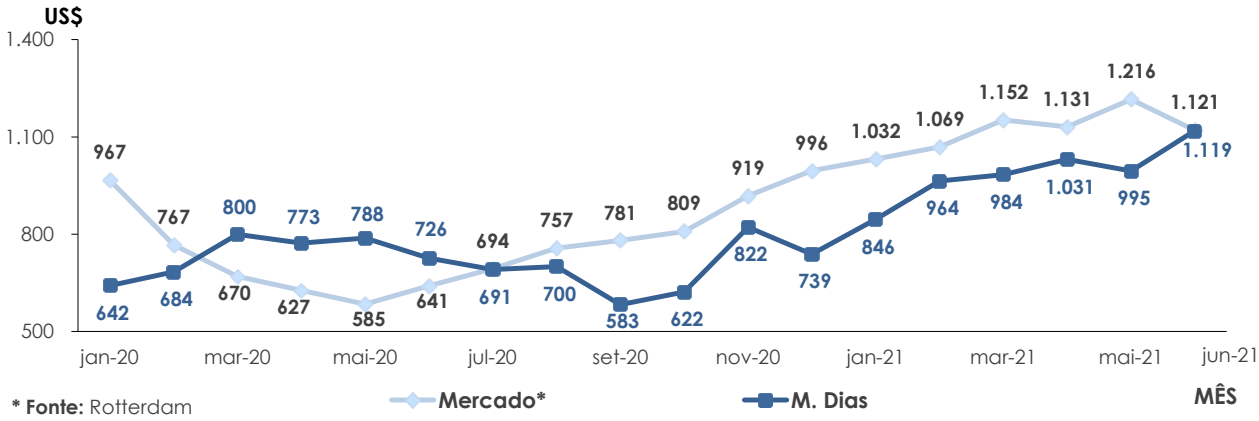
- Redução no volume de produção em 21,0%, impactando em menor diluição dos custos fixos;
- Aumento no custo em Reais do trigo em 34,1%, do óleo em 59,6% e do açúcar em 26,7%;
- Aumento de gastos gerais, com o aumento de manutenção preventiva e corretiva e as iniciativas em virtude da pandemia.

TRIGO
Preço Médio de Aquisição no Estoque M.Dias Branco x Preço de Mercado
US$ / TON
Ano 2020 e 2021



*** Fonte:** www.safras.com.br

ÓLEO DE PALMA
Preço Médio de Aquisição no Estoque M.Dias Branco x Preço de Mercado
US$ / TON

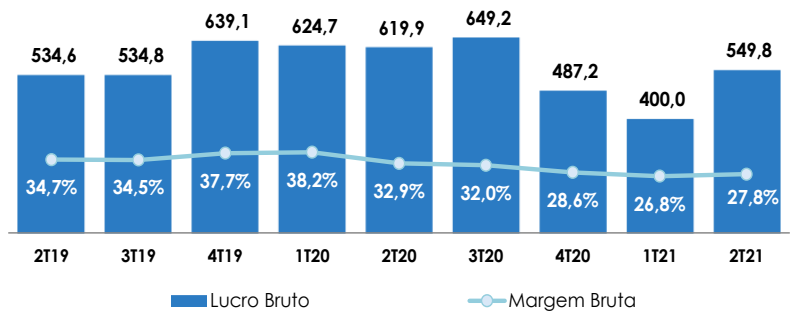


*** Fonte:** Rotterdam

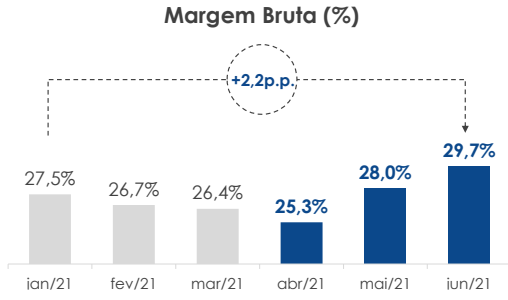
LUCRO BRUTO

No 2T21 vs 2T20, o lucro bruto retraiu 11,3%, com queda de 5,1p.p. de margem (vs 2T20). A retração de margem foi influenciada pela queda dos volumes de venda e de produção, impactando em menor diluição dos custos fixos, e pelo aumento do custo em dólar das principais *commodities*.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



Em contrapartida, ao longo dos seis primeiros meses de 2021, como demonstrado no gráfico ao lado, apresentamos recuperação das margens, fruto da gestão de preços, da maior diluição dos custos fixos e das iniciativas de produtividade e eficiência.



É importante destacar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de R$ 112,4 milhões no 2T21 (R$ 102,3 milhões no 2T20), que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 e IAS 20 – Subvenções Governamentais.

DESPESAS OPERACIONAIS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas nas despesas operacionais, evidenciamos de forma separada as despesas com depreciação e amortização e despesas tributárias, conforme demonstrado abaixo:

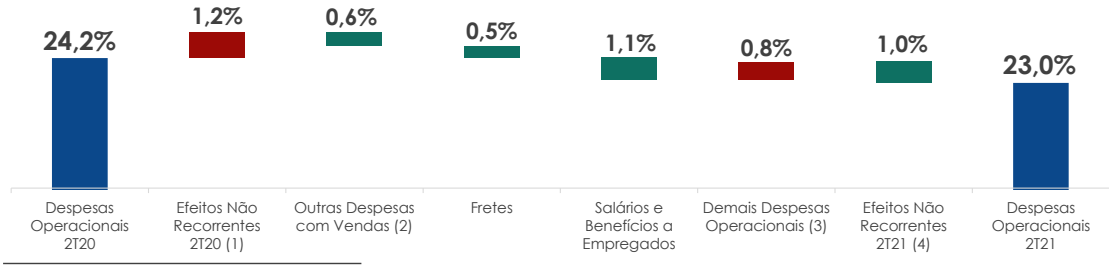
Despesas Operacionais (R$ milhões)	2T21	% RL	2T20	% RL	AH% 2T20-2T21	1T21	% RL	AH% 1T21-2T21	1S21	% RL	1S20	% RL	AH% 1S20-1S21
Vendas*	347,0	17,5%	379,2	20,1%	-8,5%	329,1	22,1%	5,4%	676,1	19,5%	737,6	20,9%	-8,3%
Administrativas e gerais	58,6	3,0%	60,2	3,2%	-2,7%	53,7	3,6%	9,1%	112,3	3,2%	120,9	3,4%	-7,1%
Doações	9,2	0,5%	5,5	0,3%	67,3%	10,9	0,7%	-15,6%	20,1	0,6%	5,6	0,2%	n/a
Honorários da administração	3,4	0,2%	4,5	0,2%	-24,4%	3,3	0,2%	3,0%	6,7	0,2%	7,6	0,2%	-11,8%
Tributárias	9,4	0,5%	5,4	0,3%	74,1%	7,1	0,5%	32,4%	16,5	0,5%	11,3	0,3%	46,0%
Depreciação e amortização	25,2	1,3%	18,6	1,0%	35,5%	24,0	1,6%	5,0%	49,2	1,4%	37,6	1,1%	30,9%
Outras desp./(rec.) operac.	2,5	0,1%	(17,3)	-0,9%	n/a	(10,3)	-0,7%	n/a	(7,8)	-0,2%	(7,3)	-0,2%	6,8%
TOTAL	**455,3**	**23,0%**	**456,1**	**24,2%**	**-0,2%**	**417,8**	**28,0%**	**9,0%**	**873,1**	**25,2%**	**913,3**	**25,9%**	**-4,4%**

*Salários e benefícios, fretes e outras despesas com marketing, força de vendas e logística.

Na comparação do 2T21 vs 2T20, queda de 0,2% em valores absolutos e 1,2p.p. em representatividade sobre a receita líquida, fruto principalmente das reduções em despesas com vendas, influenciadas pelos ganhos de produtividade e eficiência; e redução nas despesas com fretes e carga/descarga.

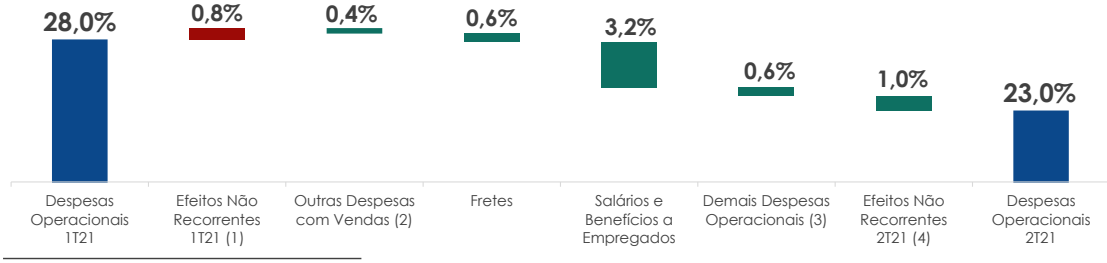
Os efeitos não recorrentes no 2T21 totalizaram receita de R$ 19,8 milhões em virtude de: (i) despesas com reestruturação; (ii) despesas com a COVID-19; e (iii) créditos tributários extemporâneos, conforme detalhado no gráfico abaixo.

Evolução Despesas Operacionais 2T21 vs 2T20 (%RL)



(1) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T20.
(2) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,7 milhão) e despesas com reestruturação (R$ 1,3 milhão).
(3) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,4 milhão), despesas com reestruturação (R$ 7,4 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).
(4) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T21, despesas com a COVID-19 (R$ 1,1 milhão), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).

Evolução Despesas Operacionais 2T21 vs 1T21 (%RL)



(1) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 1T21.
(2) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,7 milhão) e despesas com reestruturação (R$ 1,3 milhão).
(3) **Nota:** Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R$ 0,4 milhão), despesas com reestruturação (R$ 7,4 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).
(4) **Nota:** Efeitos não recorrentes do 2T21, despesas com a COVID-19 (R$ 1,1 milhão), despesas com reestruturação (R$ 8,7 milhões) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R$ 29,6 milhões).

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com derivativos do período de forma isolada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R$ Milhões)	2T21	2T20	AH% 2T20-2T21	1T21	AH% 1T21-2T21	1S21	1S20	AH% 1S20-1S21
Receitas Financeiras	54,4	12,9	n/a	26,0	n/a	80,4	23,8	n/a
Despesas Financeiras	(46,7)	(17,7)	n/a	(24,8)	88,3%	(71,5)	(37,7)	89,7%
Variações Cambiais	60,0	(62,0)	n/a	(67,0)	n/a	(7,0)	(202,8)	-96,5%
Perdas / Ganhos com derivativos	(72,8)	64,1	n/a	71,9	n/a	(0,9)	210,1	n/a
TOTAL	**(5,1)**	**(2,7)**	**88,9%**	**6,1**	**-85,4%**	**1,0**	**(6,6)**	**-115,2%**

No 2T21, a Companhia registrou resultado financeiro negativo de R$ 5,1 milhões frente ao resultado negativo de R$ 2,7 milhões no 2T20, aumento de 88,9%, ocasionado principalmente pelo aumento das despesas financeiras de juros e variação monetária sobre as debêntures (R$ 24,8 milhões), pelos custos de contratação de NDFs (R$ 7,0 milhões), e pela variação cambial com exportações (R$ 12,4 milhões), que foram compensadas parcialmente pelo aumento das receitas financeiras com as atualizações financeiras sobre os créditos extemporâneos da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS (R$ 37,6 milhões).

TRIBUTOS SOBRE O RESULTADO

No 2T21, a Companhia constituiu reversão de IRPJ e CSLL de R$ 54,1 milhões, frente à provisão de R$ 7,3 milhões no 2T20. A reversão decorreu, principalmente, do reconhecimento de crédito de R$ 29,7 milhões em virtude do trânsito em julgado de ação judicial da exclusão de créditos presumidos na base de cálculo do IRPJ/CSLL com efeito retroativo a 2012, e IRPJ Diferido no montante de R$ 24,5 milhões ocasionado principalmente pelo resultado de perdas com as operações com derivativos.

Imposto de Renda e Contribuição Social (R$ Milhões)	2T21	2T20	AH% 2T20-2T21	1S21	1S20	AH% 1S20-1S21
IRPJ e CSLL	(54,1)	13,2	n/a	(82,0)	39,0	n/a
Incentivo Fiscal - IRPJ	-	(5,9)	-100,0%	-	(5,9)	-100,0%
TOTAL	**(54,1)**	**7,3**	**n/a**	**(82,0)**	**33,1**	**n/a**

ÁGIO

A partir de 2020, em razão da incorporação da Piraquê, aprovada em 27 de dezembro de 2019, a Companhia iniciou a amortização fiscal do ágio apurado na operação de aquisição, atualmente representado pelo valor de R$ 163,6 milhões, cuja amortização se dará em um prazo mínimo de cinco anos. Esse valor considera a parcela do preço de aquisição efetivamente paga até então (valor de aquisição de R$ 1,5 bilhão, deduzido da parcela retida do preço de aquisição em R$ 132,5 milhões e parcela contingente de preço de 65,5 milhões não liquidada), contudo, estima-se o aproveitamento total do ágio da operação no valor de R$ 361,6 milhões.

No 2T21, foi reconhecido benefício fiscal decorrente da amortização no montante de R$ 2,8 milhões. No 1S21, por sua vez, o montante foi de R$ 5,6 milhões.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

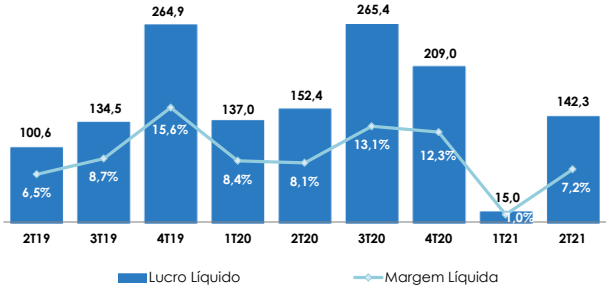
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R$ milhões)	2T21	2T20	Variação	1T21	Variação	1S21	1S20	Variação
Lucro Líquido	**142,3**	**152,4**	**-6,6%**	**15,0**	**848,7%**	**157,3**	**289,4**	**-45,6%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(54,1)	13,2	n/a	(27,9)	93,9%	(82,0)	39,0	n/a
Incentivo de IRPJ	-	(5,9)	-100,0%	-	n/a	-	(5,9)	-100,0%
Receitas Financeiras	(122,5)	(18,9)	n/a	(45,4)	n/a	(167,9)	(37,4)	n/a
Despesas Financeiras	127,6	21,6	n/a	39,3	n/a	166,9	44,0	n/a
Depreciação e Amortização sobre CPV	48,7	44,6	9,2%	42,4	14,9%	91,1	87,4	4,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	25,2	18,6	35,5%	24,0	5,0%	49,2	37,6	30,9%
EBITDA	**167,2**	**225,6**	**-25,9%**	**47,4**	**252,7%**	**214,6**	**454,1**	**-52,7%**
Margem EBITDA	**8,5%**	**12,0%**	**-3,5 p.p**	**3,2%**	**5,3 p.p**	**6,2%**	**12,9%**	**-6,7 p.p**

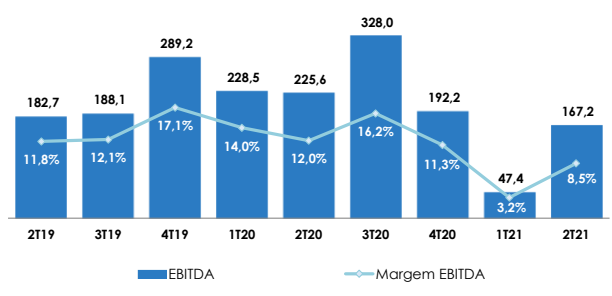
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R$ milhões)	2T21	2T20	Variação	1T21	Variação	1S21	1S20	Variação
Receita Líquida	**1.978,6**	**1.885,2**	**5,0%**	**1.491,1**	**32,7%**	**3.469,7**	**3.521,9**	**-1,5%**
Custos dos produtos vendidos - CPV	(1.541,2)	(1.367,6)	12,7%	(1.167,7)	32,0%	(2.708,9)	(2.456,4)	10,3%
Depreciação e Amortização sobre CPV	48,7	44,6	9,2%	42,4	14,9%	91,1	87,4	4,2%
Subvenções para Investimentos Estaduais	112,4	102,3	9,9%	76,6	46,7%	189,0	179,1	5,5%
Despesas Operacionais	(455,3)	(456,1)	-0,2%	(417,8)	9,0%	(873,1)	(913,3)	-4,4%
Equivalência patrimonial	(1,2)	(1,4)	-14,3%	(1,2)	0,0%	(2,4)	(2,2)	9,1%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	25,2	18,6	35,5%	24,0	5,0%	49,2	37,6	30,9%
EBITDA	**167,2**	**225,6**	**-25,9%**	**47,4**	**252,7%**	**214,6**	**454,1**	**-52,7%**
Margem EBITDA	**8,5%**	**12,0%**	**-3,5 p.p**	**3,2%**	**5,3 p.p**	**6,2%**	**12,9%**	**-6,7 p.p**

Evolução histórica - Lucro líquido (em R$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R$ milhões) e Margem EBITDA



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R$ milhões)	30/06/2021	30/06/2020	Variação
Caixa	1.576,2	1.391,2	13,3%
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	16,5	16,4	0,6%
Aplicações Financeiras de Longo Prazo	-	3,3	-100,0%
Endividamento Total	**(1.863,0)**	**(1.801,6)**	**3,4%**
(-) Curto Prazo	(308,6)	(1.475,5)	-79,1%
(-) Longo Prazo	(1.554,4)	(326,1)	n/a
Instrumentos Financeiros a Receber (Pagar)	**(91,2)**	**57,9**	**n/a**
(=) Caixa Líquido (Dívida Líquida)	**(361,5)**	**(332,8)**	**8,6%**
Patrimônio Líquido	6.620,3	6.234,0	6,2%
Capitalização	**8.483,3**	**8.035,6**	**5,6%**

Indicadores Financeiros	30/06/2021	30/06/2020	Variação
Caixa (Dívida) Líquido / EBITDA (últ. 12 meses)	(0,5)	(0,4)	25,0%
Caixa (Dívida) Líquido / PL	-5,5%	-5,3%	-0,2 p.p
Endividamento / Ativo Total	18,1%	19,1%	-1 p.p

A Companhia encerrou o período com caixa e equivalentes de R$ 1,6 bilhão (R$ 1,4 bilhão no 2T20). Alavancagem (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses) foi de 0,5x no 2T21, patamar semelhante ao observado no 2T20 (0,4x).

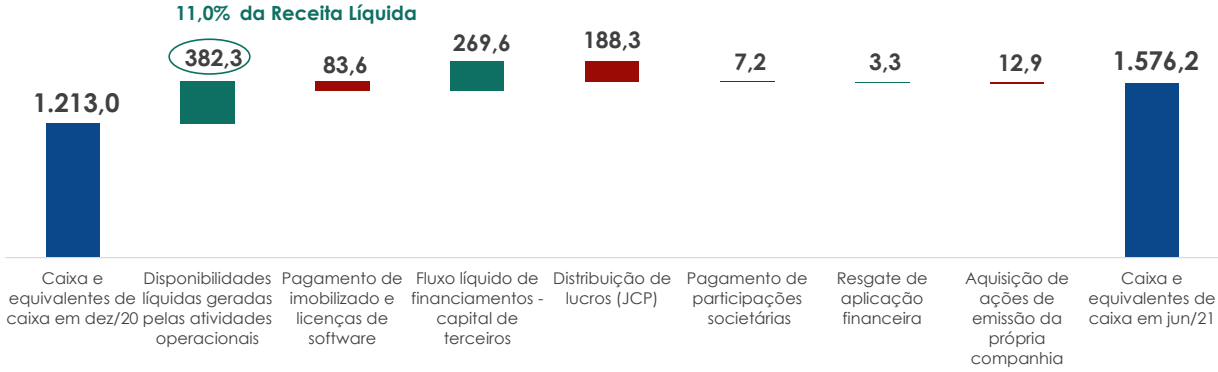
Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2021	AV%	30/06/2020	AV%	AH%
Moeda Nacional			**1.362,6**	**73,1%**	**865,2**	**48,0%**	**57,5%**
BNDES - FINAME	TJLP	2,17%	12,2	0,7%	16,2	0,9%	-24,7%
BNDES - PSI	R$	3,00% (2,97% em 30/06/20)	58,4	3,1%	88,9	4,9%	-34,3%
BNDES - FINEM	IPCA	8,64% (8,67% em 30/06/20)	28,3	1,5%	37,7	2,1%	-24,9%
BNDES - PROGEREN	IPCA	6,28%	43,3	2,3%	59,7	3,3%	-27,5%
FINIMP	100% CDI	3,80%	-	0,0%	134,2	7,4%	-100,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	100% TJLP	-	10,6	0,6%	8,7	0,5%	21,8%
Capital de Giro	100% CDI	1,30% (2,50% em 30/06/20)	201,2	10,8%	100,8	5,6%	99,6%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	3,9	0,2%	2,7	0,1%	44,4%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	8,4	0,5%	5,4	0,3%	55,6%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	0,7	0,0%	-	0,0%	n/a
Instrumento de Cessão de Quotas da Piraquê S.A	100% CDI	-	200,8	10,8%	209,0	11,6%	-3,9%
Notas promissórias	100% CDI	3,13%	-	0,0%	201,9	11,2%	-100,0%
Debêntures	IPCA	3,80% e 4,14%	794,8	42,7%	-	0,0%	n/a
Moeda Estrangeira			**500,4**	**26,9%**	**936,4**	**52,0%**	**-46,6%**
Financ. de Importação Insumos - FINIMP e Capital de Giro - Lei 4.13	USD	1,66% (1,91% em 30/06/20)	500,4	26,9%	936,4	52,0%	-46,6%
TOTAL			**1.863,0**	**100,0%**	**1.801,6**	**100,0%**	**3,4%**

Em 30 de junho de 2021, a Companhia possuía um contrato vigente de operação de *swap* para proteção dos financiamentos de capital de giro em moeda estrangeira com vencimento em 22 de dezembro de 2025, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 1,9475% e na ponta passiva paga, em média, CDI mais 1,50% a.a. com valor de referência (nocional) de R$ 510,0 milhões e o valor justo a pagar de R$ 26,6 milhões.

Para proteção das emissões das debêntures, em 30 de junho de 2021, a Companhia possuía dezoito contratos vigentes de operações de *swap*, com vencimentos até 17 de março de 2031, em que na ponta ativa recebe, em média, IPCA mais 4,02% a.a. e na ponta passiva paga, em média, CDI mais 0,88% a.a. Os valores de referência (nocional) totalizaram R$ 405,8 milhões e o valor justo bruto a receber desses instrumentos derivativos em 30 de junho de 2021 totalizava R$ 0,382 milhão. O valor das debêntures estava representado por um montante de R$ 794,8 milhões, já líquido do saldo a amortizar dos custos de transação no valor de R$ 43,9 milhões.

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R$ 382,3 milhões e as decorrentes de financiamentos (capital de terceiros) alcançaram o valor de R$ 269,6 milhões, contribuindo para o resultado de caixa e equivalentes registrado no 2T21:

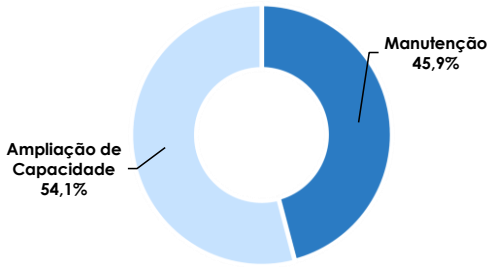
R$ Milhões



INVESTIMENTOS

Investimentos (R$ milhões)	2T21	2T20	Variação	1S21	1S20	Variação
Instalações	5,7	3,4	67,6%	10,1	11,1	-9,0%
Máquinas e Equipamentos	21,5	24,8	-13,3%	42,2	56,4	-25,2%
Obras Civis	14,0	10,1	38,6%	24,1	20,2	19,3%
Veículos	-	-	n/a	-	0,3	-100,0%
Computadores e Periféricos	3,2	1,0	n/a	4,0	1,6	n/a
Móveis e utensílios	1,3	1,0	30,0%	3,0	3,7	-18,9%
Terrenos	-	1,8	-100,0%	-	2,7	-100,0%
Licença de Uso de Software	5,3	2,4	n/a	8,1	3,8	n/a
Outros	0,6	0,3	100,0%	0,8	1,3	-38,5%
Total	**51,6**	**44,8**	**15,2%**	**92,3**	**101,1**	**-8,7%**

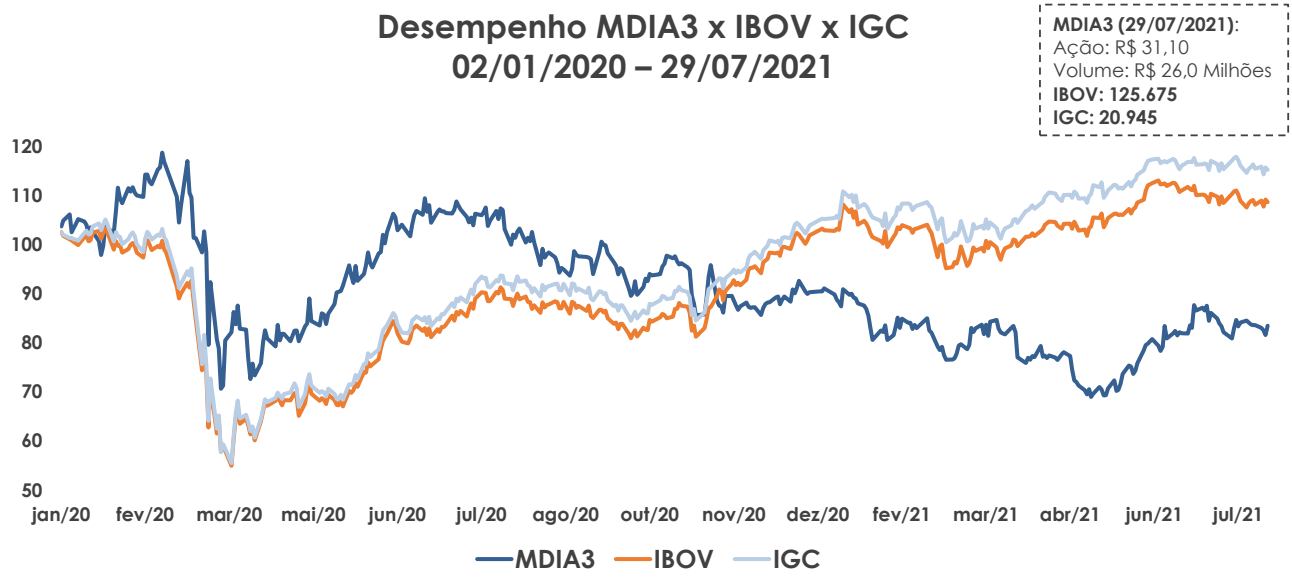
Investimentos 2T21 - R$ 51,6 milhões



Os investimentos totalizaram R$ 51,6 milhões no 2T21 (R$ 44,8 milhões no 2T20), distribuídos entre expansão e manutenção. Dentre os itens que compuseram os gastos com investimentos, destacam-se: (i) equipamentos e adequações na unidade de Bento Gonçalves (RS); (ii) *retrofit* de maquinário na unidade de Madureira (RJ); (iii) aquisição de equipamentos nas unidades Fábrica Fortaleza (CE) e São Caetano do Sul (SP); e (iv) adequação do CD da unidade do Rio de Janeiro (RJ).

MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia negocia suas ações na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) com o código MDIA3, listadas no segmento Novo Mercado. Em **30 de junho de 2021**, havia 82.747.433 ações em circulação no mercado, 24,4% do capital total da Companhia, cotadas a **R$ 32,62** cada, totalizando **R$ 2.699,2 milhões**. No 2T21, o número médio de negócios com as ações MDIA3 foi de **6.691** (7.369 no 2T20) e o valor financeiro médio diário de negócios foi de **R$ 39,9 milhões** (R$ 43,3 milhões no 2T20).



PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Aprovação das Informações Trimestrais

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 06 de agosto de 2021, foram aprovadas: (i) as Informações Trimestrais – ITR relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2021; e (ii) outras disposições.

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

A M. Dias Branco desenvolve ações para honrar seu compromisso com a Sustentabilidade por meio da atuação de Grupos de Trabalho (GTs) voltados para o fortalecimento de práticas sustentáveis nas diversas dimensões do negócio.

Quanto à gestão ambiental, com a atuação de área técnica especialmente dedicada ao tema, a empresa adota práticas para minimização de seus principais aspectos ambientais relacionados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos. Na sequência, são apresentados os resultados do 2T21 e do 1S21 em comparação aos mesmos períodos de 2020, levando em conta todas as unidades industriais da M. Dias Branco.

Análise dos Indicadores

Indicadores	2T21	2T20	Variação	1S21	1S20	Variação
Intensidade Energética (kwh/ton)	177,1	154,7	14,4%	185,1	161,7	14,5%
Consumo de Água (m³/ton)	0,39	0,36	8,3%	0,44	0,37	18,9%
Índice de Reciclagem de Resíduos (%)	89,2	85,3	+3,9p.p.	89,4	84,9	+4,5p.p.
Geração de Resíduos Sólidos (kg/ton)	12,2	11,7	4,4%	13,4	11,7	14,5%
Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho	0,73	0,69	+0,04p.p.	0,70	0,69	+0,01p.p.

Intensidade Energética *ODS 7 e 12*

No 2T21 vs 2T20, aumento de 14,4% e, no acumulado 1S21, 14,5% (vs 1S20), influenciado pelo maior número de paradas e reinícios de linha ocasionado pela queda nos volumes produzidos.

Consumo de Água *ODS 6, 9 e 12*

Aumento de 8,3% no 2T21 em comparação ao 2T20 e 18,9% no 1S21 vs 1S20, ocasionado pela queda nos volumes produzidos. Como ações voltadas para a redução do consumo, a Companhia trabalha com o intuito de aumentar a disponibilidade de água de reuso.

Índice de Reciclagem de Resíduos *ODS 9 e 12*

Aumento de 3,9p.p. no 2T21 vs 2T20 e 4,5p.p. no acumulado 1S21 (vs 1S20), resultado dos constantes esforços na busca e implantação de alternativas mais sustentáveis para a destinação de resíduos.

Geração de Resíduos Sólidos *ODS 9 e 12*

Indicador impactado pela queda nos volumes produzidos, apresentou aumento de 4,4% no 2T21 vs 2T20 e de 14,5% no 1S21 vs 1S20. A exemplo do consumo de água, encontram-se em andamento ações implantadas pelos times de melhorias.

Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho *ODS 3 e 8*

A taxa de frequência de acidentes de trabalho se manteve nos patamares dos períodos anteriores, fruto das campanhas para reforço de percepção de risco entre os colaboradores, adequações de NR12[3], campanhas de trânsito seguro e incentivo de registro de alertas de segurança, entre outras.

[3] Norma regulamentadora que trata de segurança no trabalho em máquinas e equipamentos.

Outras Iniciativas e Realizações

- ✓ Início do Grupo de Trabalho "Planeta", time engajado no tema Mudanças Climáticas; **ODS 13**
- ✓ Projeto "Aterro Sanitário", que agrega maior valor aos resíduos gerados nas operações industriais, prezando por alternativas mais sustentáveis para a disposição dos mesmos; **ODS 9**
- ✓ Intensificada a produção de coproduto, que se destina à alimentação animal e é obtido a partir de resíduos sólidos provenientes da indústria alimentícia, evitando que grandes volumes de resíduos sejam dispostos em aterros; **ODS 12**
- ✓ Utilização de empilhadeiras com baterias não poluentes, tornando os processos cada vez mais sustentáveis ao longo da cadeia produtiva; **ODS 9**
- ✓ Apoio ao "Programa Dê a Mão para o Futuro", cujo objetivo é realizar o recolhimento e reciclagem de embalagem pós-consumo, envolvendo poder público, iniciativa privada, além de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis; **ODS 12**

A M. Dias Branco é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), o que reforça o compromisso de alinhar cada vez mais as estratégias e operações aos dez princípios universais que contribuem para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Realizou-se, no último ano, uma análise das conexões do negócio com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificando a maneira que cada um deles é impactado. Na sequência, destacam-se os ODS priorizados pela Companhia.

Por meio dessas ações, uma cultura de sustentabilidade é construída, tornando, ao longo do tempo, aspectos sociais e ambientais mais integrados ao processo decisório e à geração de valor da Companhia.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, adotamos na Demonstração dos Resultados a classificação das despesas por natureza. As despesas com depreciação e amortização foram incluídas nas despesas com vendas e administrativas, e as despesas tributárias foram adicionadas às outras despesas (receitas) líquidas. Para maiores informações, consultar a nota explicativa nº 27 da Companhia.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R$ milhões)	2T21	2T20	AH% 2T20-2T21	1T21	AH% 1T21-2T21	1S21	1S20	AH% 1S20-1S21
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.978,6**	**1.885,2**	**5,0%**	**1.491,1**	**32,7%**	**3.469,7**	**3.521,9**	**-1,5%**
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(1.541,2)**	**(1.367,6)**	**12,7%**	**(1.167,7)**	**32,0%**	**(2.708,9)**	**(2.456,4)**	**10,3%**
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	**112,4**	**102,3**	**9,9%**	**76,6**	**46,7%**	**189,0**	**179,1**	**5,5%**
LUCRO BRUTO	**549,8**	**619,9**	**-11,3%**	**400,0**	**37,5%**	**949,8**	**1.244,6**	**-23,7%**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(455,3)**	**(456,1)**	**-0,2%**	**(417,8)**	**9,0%**	**(873,1)**	**(913,3)**	**-4,4%**
Despesas de vendas	(362,2)	(388,4)	-6,7%	(343,5)	5,4%	(705,7)	(756,4)	-6,7%
Despesas administrativas e gerais	(80,1)	(78,6)	1,9%	(76,4)	4,8%	(156,6)	(151,1)	3,6%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(13,0)	10,9	n/a	2,1	n/a	(10,8)	(5,8)	86,2%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTOS	**94,5**	**163,8**	**-42,3%**	**(17,8)**	**-630,9%**	**76,7**	**331,3**	**-76,8%**
Receitas Financeiras	122,5	18,9	n/a	45,4	n/a	167,9	37,4	n/a
Despesas Financeiras	(127,6)	(21,6)	n/a	(39,3)	n/a	(166,9)	(44,0)	n/a
RESULTADO OPERACIONAL- após Resultado Financeiro	**89,4**	**161,1**	**-44,5%**	**(11,7)**	**-864,1%**	**77,7**	**324,7**	**-76,1%**
Resultado de equivalência patrimonial	(1,2)	(1,4)	-14,3%	(1,2)	0,0%	(2,4)	(2,2)	9,1%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**88,2**	**159,7**	**-44,8%**	**(12,9)**	**-783,7%**	**75,3**	**322,5**	**-76,7%**
Imposto de renda e contribuição social	54,1	(7,3)	n/a	27,9	93,9%	82,0	(33,1)	n/a
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO / PERÍODO	**142,3**	**152,4**	**-6,6%**	**15,0**	**848,7%**	**157,3**	**289,4**	**-45,6%**

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado) 30/06/2021	30/06/2020	Variação	31/12/2020	Variação
ATIVO					
CIRCULANTE	**4.283,4**	**3.730,5**	**14,8%**	**3.870,6**	**10,7%**
Caixa e equivalentes de caixa	1.576,2	1.391,2	13,3%	1.213,0	29,9%
Contas a receber de clientes	1.084,9	864,0	25,6%	960,1	13,0%
Estoques	1.210,0	1.106,0	9,4%	1.216,1	-0,5%
Tributos a recuperar	362,6	260,2	39,4%	398,9	-9,1%
Aplicações financeiras	16,5	16,4	0,6%	16,4	0,6%
Instrumentos financeiros derivativos	6,3	57,9	-89,1%	23,8	-73,5%
Outros créditos	13,8	17,8	-22,5%	32,0	-56,9%
Despesas antecipadas	13,1	17,0	-22,9%	10,3	27,2%
NÃO CIRCULANTE	**6.016,3**	**5.714,3**	**5,3%**	**5.859,3**	**2,7%**
Realizável a longo prazo	**783,9**	**553,9**	**41,5%**	**618,6**	**26,7%**
Aplicações financeiras	-	3,3	-100,0%	3,3	-100,0%
Depósitos judiciais	273,7	261,1	4,8%	263,8	3,8%
Tributos a recuperar	455,9	228,8	99,3%	293,0	55,6%
Contas a receber de clientes	-	0,1	-100,0%	-	n/a
Incentivos fiscais / outros créditos	4,8	4,0	20,0%	4,9	-2,0%
Ativo de indenização	49,5	56,6	-12,5%	53,6	-7,6%
Investimentos	44,9	50,6	-11,3%	47,3	-5,1%
Propriedades para investimento	54,4	54,9	-0,9%	54,6	-0,4%
Imobilizado	3.414,7	3.332,3	2,5%	3.419,4	-0,1%
Intangível	1.718,4	1.722,6	-0,2%	1.719,4	-0,1%
TOTAL DO ATIVO	**10.299,7**	**9.444,8**	**9,1%**	**9.729,9**	**5,9%**
PASSIVO					
CIRCULANTE	**1.441,7**	**2.311,9**	**-37,6%**	**1.634,0**	**-11,8%**
Fornecedores	586,3	300,0	95,4%	361,7	62,1%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	267,8	1.239,6	-78,4%	743,8	-64,0%
Financiamento de impostos	3,4	4,2	-19,0%	3,3	3,0%
Financiamentos diretos	28,7	29,8	-3,7%	29,0	-1,0%
Debêntures	8,7	201,9	-95,7%	-	n/a
Arrendamento mercantil	43,0	18,2	n/a	41,1	4,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	190,7	245,9	-22,4%	176,6	8,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1,8	0,0	n/a	-	n/a
Obrigações fiscais	85,2	128,5	-33,7%	55,6	53,2%
Adiantamentos de clientes	13,7	15,7	-12,7%	11,1	23,4%
Instrumentos financeiros derivativos	69,2	-	n/a	18,1	n/a
Outros débitos	131,1	117,5	11,6%	122,3	7,2%
Dividendos propostos	-	0,0	n/a	59,0	n/a
Subvenções governamentais	12,1	10,6	14,2%	12,4	-2,4%
NÃO CIRCULANTE	**2.237,7**	**898,9**	**n/a**	**1.450,3**	**54,3%**
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	576,1	134,3	n/a	618,4	-6,8%
Financiamento de impostos	7,2	4,5	60,0%	6,6	9,1%
Financiamentos diretos	185,1	187,3	-1,2%	188,0	-1,5%
Debêntures	786,0	-	n/a	-	n/a
Arrendamento mercantil	184,9	82,7	n/a	153,9	20,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	215,8	239,7	-10,0%	226,6	-4,8%
Instrumentos financeiros derivativos	28,3	0,0	n/a	0,0	n/a
Outros débitos	38,7	36,7	5,4%	37,7	2,7%
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	215,6	213,7	0,9%	219,1	-1,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**6.620,3**	**6.234,0**	**6,2%**	**6.645,6**	**-0,4%**
Capital social	2.597,7	2.567,9	1,2%	2.567,9	1,2%
Reservas de capital	28,9	24,8	16,5%	27,6	4,7%
Ajustes acumulados de conversão	0,2	0,2	0,0%	0,2	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(51,5)	-	n/a	(7,5)	n/a
Reservas de lucros	3.970,8	3.392,2	17,1%	4.001,4	-0,8%
(-) Ações em tesouraria	(49,3)	(40,5)	21,7%	(39,6)	24,5%
Dividendos adicionais	-	-	n/a	95,6	-100,0%
Lucros acumulados	123,5	289,4	-57,3%	-	n/a
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**10.299,7**	**9.444,8**	**9,1%**	**9.729,9**	**5,9%**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R$ milhões)	2T21	2T20	AH% 2T20-2T21	1S21	1S20	AH% 1S20-1S21
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	**88,2**	**159,7**	**-44,8%**	**75,3**	**322,5**	**-76,7%**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	73,9	63,2	16,9%	140,3	125,0	12,2%
Custo na venda de ativos permanentes	0,0	0,2	-100,0%	0,0	1,6	-100,0%
Equivalência patrimonial	1,2	1,4	-14,3%	2,4	2,2	9,1%
Atualização dos financiamentos e das aplicações financeiras, variações cambiais ativas e passivas	(36,3)	74,2	n/a	51,0	229,9	-77,8%
Créditos tributários e atualizações	(98,3)	(43,9)	n/a	(142,4)	(50,4)	n/a
Atualização de depósitos judiciais	(1,1)	(1,1)	0,0%	(1,7)	(2,9)	-41,4%
Atualização de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	2,8	(2,0)	n/a	4,5	2,6	73,1%
Atualização de arrendamento mercantil	4,7	3,0	56,7%	9,8	5,7	71,9%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	9,1	6,7	35,8%	13,1	11,7	12,0%
Ações outorgadas reconhecidas	2,5	1,8	38,9%	4,4	2,7	63,0%
Provisão (Reversão) do valor recuperável de clientes	(2,6)	6,1	n/a	(9,6)	15,4	n/a
Perdas estimadas por redução ao valor recuperável de tributos	0,0	0,8	-100,0%	0,0	0,8	-100,0%
Provisão de Imposto de Renda sobre financiamentos	1,1	0,8	37,5%	2,8	1,9	47,4%
Provisão do valor recuperável dos estoques	3,7	3,7	0,0%	8,2	4,8	70,8%
Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos	72,8	(64,0)	n/a	0,9	(210,1)	n/a
Reversão de provisão para redução do valor recuperável de ativos	0,0	(7,7)	-100,0%	0,0	(7,7)	-100,0%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(229,1)	61,4	n/a	(115,2)	78,3	n/a
(Aumento) redução nos estoques	215,2	(121,2)	n/a	(26,0)	(305,6)	-91,5%
(Aumento) nas aplicações financeiras	(0,1)	0,0	n/a	(0,1)	0,0	n/a
Redução nos impostos a recuperar	53,5	64,3	-16,8%	33,6	68,9	-51,2%
(Aumento) redução em outros créditos	10,6	28,8	-63,2%	11,3	(4,5)	n/a
Aumento em fornecedores	138,3	176,9	-21,8%	224,6	150,9	48,8%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	41,4	(3,7)	n/a	125,6	45,1	n/a
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(6,0)	(3,0)	100,0%	(0,3)	5,8	n/a
Aumento em contas a pagar e provisões	47,8	102,2	-53,2%	4,5	112,3	-96,0%
Juros pagos	**(19,9)**	**(12,6)**	**57,9%**	**(31,6)**	**(22,2)**	**42,3%**
Variações cambiais pagas	**(7,5)**	**(68,7)**	**-89,1%**	**(40,0)**	**(101,3)**	**-60,5%**
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(4,5)**	**(19,9)**	**-77,4%**	**(11,7)**	**(29,7)**	**-60,6%**
Recebimentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	**4,4**	**85,0**	**-94,8%**	**48,6**	**116,1**	**-58,1%**
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	**365,8**	**492,4**	**-25,7%**	**382,3**	**569,8**	**-32,9%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado e intangível	(47,0)	(44,8)	4,9%	(83,6)	(98,5)	-15,1%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(7,2)	(22,9)	-68,6%	(7,2)	(22,9)	-68,6%
Resgate aplicação financeira a longo prazo	2,5	0,4	n/a	3,3	0,5	n/a
Disponibilidades líquidas (aplicadas) nas atividades de investimentos	**(51,7)**	**(67,3)**	**-23,2%**	**(87,5)**	**(120,9)**	**-27,6%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Juros sobre capital próprio pagos	(188,3)	(85,0)	n/a	(188,3)	(85,0)	n/a
Financiamentos tomados	1,3	465,8	-99,7%	813,6	1.108,1	-26,6%
Pagamentos de financiamentos	(195,2)	(202,3)	-3,5%	(514,6)	(371,6)	38,5%
Aquisição de ações de emissão da própria companhia	(12,9)	0,0	n/a	(12,9)	(43,8)	-70,5%
Pagamentos de arrendamento mercantil	(14,6)	(7,2)	n/a	(29,4)	(13,8)	n/a
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades de financiamentos	**(409,7)**	**171,3**	**n/a**	**68,4**	**593,9**	**-88,5%**
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(95,6)**	**596,4**	**n/a**	**363,2**	**1.042,8**	**-65,2%**
No início do período	1.671,8	794,8	110,3%	1.213,0	348,4	n/a
No final do período	1.576,2	1.391,2	13,3%	1.576,2	1.391,2	13,3%
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(95,6)**	**596,4**	**n/a**	**363,2**	**1.042,8**	**-65,2%**

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, os resultados operacionais e financeiros e crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.